

Justificativa Teológica para a comemoração do Centenário de Criação da Diocese de Florianópolis

*Vitor Galdino Feller**

* O Autor é Professor de Teologia Sistemática no ITESC.





TEMA: Discípulos e missionários de Jesus Cristo.

LEMA: “De graça recebestes, de graça dai” (Mt 10,8).

OBJETIVOS:

Geral:

- Celebrar o centenário da diocese de Florianópolis.

Específicos:

- Fazer memória do passado, recebendo-o como dom de Deus,
- Tomar consciência do presente, com a oferta de nossa resposta de fé,
- Cultivar a esperança no futuro, através de práticas pastorais renovadoras.

Situação Histórica

A celebração do centenário de nossa Igreja Particular, a diocese, hoje Arquidiocese de Florianópolis, é uma oportunidade para nos situarmos na história. Temos um passado, um presente e um futuro. Como nos colocamos diante de cada uma dessas coordenadas históricas?

- ⇒ Qual a *memória* que temos do *passado*? Conhecemos a história de nossos pais, daqueles que nos transmitiram a fé? Assumimos o passado como um dom, uma graça? O centenário de criação da diocese de Florianópolis é ocasião para conhecer nossa história e tirar lições práticas para a realidade atual. Não é possível voltar atrás. Mas é preciso estudar o passado, para compreender o presente. Recordar não é, para nós, um ato de saudosismo, mas um ato de ousadia, de purificação da memória, de revisão de nossas práticas atuais.
- ⇒ Que *consciência* temos de nosso *presente*? Conhecemos os desafios da Igreja de nosso tempo, as luzes e sombras de nossa Igreja diocesana? Assumimos o presente como resposta aos dons de Deus e aos desafios da história? O centenário de criação da diocese de Florianópolis é ocasião para tomarmos consciência e adquirirmos conhecimento a respeito da teologia da Igreja particular. Somos a Igreja de Cristo situada neste espaço geográfico-demográfico, histórico-religioso, sócio-cultural e político-econômico. A nós cabe encarnar e enraizar o



Evangelho de Jesus nos corações e instituições deste contexto em que se situa nossa diocese.

- ⇒ Que *esperança* temos para o *futuro*? Que herança deixaremos para as novas gerações? Assumimos o futuro com o compromisso de transmitir a fé às crianças, adolescentes e jovens? O centenário de criação da diocese de Florianópolis é oportunidade para retomarmos as grandes linhas da ação pastoral e evangelizadora que garantirão a novidade de nosso futuro, a conversão das pessoas, a renovação das comunidades e a transformação da sociedade.

Motivações Evangélicas

Queremos celebrar o centenário de criação da diocese de Florianópolis com as seguintes motivações evangélicas:

- ⇒ Fazer de nossa Igreja particular, em todas as suas forças vivas – paróquias e comunidades, pastorais e movimentos, organismos e serviços –, uma escola de santidade e de oração, de modo a vivermos a espiritualidade de comunhão, própria dos discípulos de Cristo, segundo as indicações da Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, de João Paulo II.
- ⇒ Anunciar, pela palavra e pelo testemunho, a alegria de ser amado/a por Deus-Pai e de ser chamado/a a participar da comunhão divina das três pessoas, fazendo dessa experiência a fonte e o fundamento de toda ação pastoral, segundo as linhas da Encíclica *Deus Caritas Est*, de Bento XVI.
- ⇒ Viver a espiritualidade eucarística, de acordo com as grandes linhas propostas pela Carta Eucarística de Florianópolis, conclusiva do 15º. Congresso Eucarístico Nacional.
- ⇒ Ser discípulos e missionários de Jesus Cristo, conforme indica nosso tema, em vista da santidade pessoal, da renovação de nossa Igreja particular e de um grande mutirão de evangelização, conforme as indicações da Conferência de Aparecida.
- ⇒ Ser agradecidos e responsáveis, conforme indica nosso lema, transmitindo às novas gerações e a todas as pessoas que vivem em nossa Igreja particular os dons recebidos de Deus nestes cem anos.



Memória do Passado

Os cem anos de nossa Arquidiocese coincidem, na sua quase totalidade, com o século XX. Um século de muitos contrastes. De um lado, temos: duas guerras mundiais, a interminável guerra fria, ideologias totalitárias (nazismo, fascismo, comunismo, entre outras), colonialismo (na África e na Ásia, sobretudo), ditaduras militares (na América Latina, por ex.), corrida armamentista, depredação do meio ambiente, alienação das drogas, narcotráfico, cultura da morte, fortalecimento do individualismo, descrédito dos grandes valores da ética e da justiça social, etc. De outro lado, temos: avanços científicos e tecnológicos, progresso nos meios de locomoção e de comunicação, movimentos ecológicos e pacifistas, etc.

No campo da Igreja, aconteceu a grande mudança proposta pelo Concílio Vaticano II. De uma Igreja configurada a partir da instituição, como sociedade perfeita e centrada na hierarquia, para uma Igreja configurada como comunhão, ícone terreno da Trindade divina, centrada no sacerdócio batismal de todo o povo de Deus e chamada ao diálogo com outras igrejas, com outras religiões, com o mundo.

A criação da diocese de Florianópolis, que no início se compunha de todo o Estado de Santa Catarina, só é entendida no contexto de alguns fatores de caráter histórico, social, político e cultural. Lembramos que desde a metade do século XIX houve uma grande onda migratória, que fez crescer significativamente a população do Estado. Às populações precedentes - indígenas, portugueses, açorianos e negros -, acrescentaram-se os imigrantes alemães, italianos, poloneses e ucranianos, entre outros. Uma população crescente demandava preocupação com melhor atendimento pastoral. Ainda que muitos desses grupos de imigrantes trouxessem consigo padres que os acompanhavam na onda migratória, era preciso uma organização que garantisse uma caminhada de unidade pastoral. Lembramos também que no final do século XIX havia sido proclamada a República e, com ela, a separação entre Igreja e Estado. Era preciso que a própria Igreja se organizasse para fazer frente às dificuldades que lhe advieram com essa separação. Não cabia mais ao Estado a criação de paróquias, o sustento do clero e das frentes de evangelização. A própria Igreja deveria se sustentar por si. Um peso inicial, que com o tempo se reverteria em maior liberdade de expressão e de anúncio do Evangelho. Libertada das amarras do padroado colonial e imperial, a Igreja do Brasil podia fortalecer suas próprias estruturas, a catequese, a promoção vocacional e a formação de um clero autóctone.



Após a criação da diocese, em 1908, a Igreja de Santa Catarina, identificada com a população do próprio estado catarinense, foi constituída de uma só diocese no decorrer de quase vinte anos. Com efeito, em 1927, com a criação das dioceses de Joinville e de Lages, foi criada simultaneamente a Província Eclesiástica de Santa Catarina, com sede em Florianópolis, que foi, então, elevada à condição de Arquidiocese. As novas dioceses de Joinville e de Lages passaram a compreender, respectivamente, o norte e o oeste catarinenses, ficando a Arquidiocese de Florianópolis com o litoral e o sul. O crescimento econômico, primeiramente embasado na agricultura e, posteriormente, na indústria, favoreceu o crescimento demográfico, até chegar, em nossos tempos, à atual explosão demográfica que caracteriza o litoral catarinense e as grandes cidades do interior. Esse processo de urbanização e de litoralização que marca a demografia do Estado foi exigindo a criação das outras dioceses: Tubarão (1954), Chapecó (1958), Caçador e Rio do Sul (1968), Joaçaba (1975), Criciúma (1998) e Blumenau (2000).

No decorrer desses cem anos, a Igreja de Florianópolis recebeu muitas graças de Deus. Formou-se um clero autóctone numeroso e ativo. A Arquidiocese de Florianópolis conta, atualmente, com uma centena de presbíteros diocesanos, um clero razoavelmente jovem, uma vez que a metade deles tem idade inferior a 50 anos. É de se ressaltar que, enquanto nas primeiras oito décadas da história da Arquidiocese, o clero diocesano proveio de famílias da zona rural e de descendência das imigrações européias (alemães e italianos), nas duas últimas décadas a origem de nosso clero diocesano se desloca para as periferias urbanas e para famílias de ascendência portuguesa, açoriana e africana. Ainda no campo da formação do clero, recorde-se o grande impulso dado ao diaconato permanente. A Arquidiocese de Florianópolis, com sua centena de diáconos permanentes, é a diocese brasileira com o maior número deles.

Nesses cem anos, a Igreja de Florianópolis viu um forte crescimento da vida religiosa. É grande o número de religiosos/as em nossa Arquidiocese. São mais de 70 padres e de 20 irmãos, de 13 diferentes congregações. São mais de 400 irmãs, de 20 diferentes ordens, congregações e institutos. Atuam no campo da pastoral paroquial, da catequese, da educação infantil e juvenil, da saúde hospitalar, do atendimento a idosos, etc. No território da Arquidiocese surgiu a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, fundada por Santa Paulina, aos 12 de julho de 1890, em Vigolo, Nova Trento. Foi a primeira congregação religiosa do sul do Brasil. Hoje está presente em todo o território nacional e nos



seguintes continentes: América do Sul (**Argentina, Bolívia, Chile e Colômbia**), **América Central (Guatemala e Nicarágua)**, **África (Moçambique, Tchad e Camarões)** e Europa (**Itália**). Quando todo o Estado catarinense era ainda uma só diocese, surgiu também, em Rodeio, em 1915, a Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, fundada por **Amábile Avosani, Maria Avosani e Liduína Venturi**. Está presente em todo o Brasil e nos seguintes continentes: América do Sul (Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru), América Central (Guatemala e República Dominicana), África (Angola) e Europa (Alemanha). Convém registrar ainda que um grupo de irmãs que pertenciam à Congregação das Irmãs da Divina Providência, grande parte delas atuantes no território da Arquidiocese, fundou, em 1978, a Fraternidade Esperança, que hoje está presente em vários pontos do território nacional, atuando em obras sociais e missionárias.

Não se pode esquecer que nesses cem anos da Diocese de Florianópolis foi grande a presença e atuação do laicato católico. Tanto no passado como no presente são muitíssimas as lideranças leigas atuantes nos mais diversos campos da ação pastoral e evangelizadora: comunidades e paróquias, pastorais e movimentos, serviços e ministérios, colégios e meios de comunicação. São esses leigos que dão à nossa Igreja diocesana um rosto vivaz e alegre, uma dinâmica participativa e criativa. Diante de toda a história passada, devemos ter a consciência do dom recebido e da resposta exigida.

Nossa história é rica não apenas na tradição da fé, mas também da cultura. Podemos dizer que o Evangelho foi inculturado em nossas terras. De modo que não se pode contar a história civil do Estado sem referir-se à fé e às suas obras: igrejas e colégios e obras assistenciais, etc. De graça recebemos, de graça devemos dar!

Para conhecer nosso passado e dele fazer memória, queremos neste centenário da criação da diocese de Florianópolis assumir os seguintes compromissos:

- ⇒ Publicação de livro sobre a história da Igreja em Santa Catarina.
- ⇒ Publicação de livro contendo excertos das cartas pastorais dos bispos ou arcebispos de Florianópolis.
- ⇒ Publicação de livro contendo história das congregações e institutos religiosos que fizeram história em nossa Arquidiocese.



- ⇒ Festival das etnias catarinenses – portugueses, açorianos, negros, alemães, italianos, poloneses, etc – a partir de suas tradições religiosas e de sua contribuição para a edificação da Igreja particular de Florianópolis.

Consciência do Presente

O Concílio Vaticano II (1962-1965) pôs a Igreja Particular no centro das atenções. A Igreja tem uma dimensão universal: ela é católica (do grego *katholikós*, de *kata-hólos* = segundo o todo, aberto ao todo), está presente em todo o mundo, envolve pessoas de qualquer etnia ou cultura, transmite todos os elementos da fé cristã. A Igreja Católica é a Igreja universal, é uma rede de igrejas, constituída pela comunhão de todas as igrejas particulares. Não é a soma, mas a comunhão de igrejas. Em eclesiologia, um mais um é sempre um. Uma Igreja Particular (diocese) não é uma parte, mas uma porção do todo. De modo que em cada Igreja Particular está toda a Igreja de Jesus Cristo.

Podemos usar diversos nomes para falar dessa realidade: Igreja que está em Florianópolis, Igreja de Florianópolis, Igreja Particular de Florianópolis, Igreja católica de Florianópolis, Igreja diocesana de Florianópolis, Diocese ou Arquidiocese de Florianópolis. Nos primeiros tempos do cristianismo se usava dizer: Igreja de Jerusalém (At, 11,22), Igreja de Antioquia (At 13,1; 15,3), Igreja de Cencréia (Rm 16,1), Igreja de Laodicéia (Cl 4,16), ou Igreja que está em Corinto (2Cor 1,1). Com o refrão “quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2,7.11.17.29; 3,6.13.22) os capítulos 2 e 3 do Apocalipse fazem referência às sete igrejas da Ásia Menor – Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia – e aos elogios ou advertências que o Senhor Ressuscitado faz a cada uma delas. Também hoje podemos chamar as nossas dioceses ou arquidioceses de Igreja de Florianópolis, Igreja de Joinville, de Curitiba, de Nova York, de Roma, etc. Desde que esteja em comunhão com as outras, cada uma delas é a Igreja de Cristo. Uma arquidiocese é a diocese principal de um conjunto de dioceses que formam uma Província Eclesiástica. Como em Santa Catarina, temos uma só província eclesiástica, a arquidiocese metropolitana coincide com a capital do Estado.

Como a diocese não é uma parte, uma divisão ou fração da Igreja, mas uma porção da Igreja universal, em cada uma delas está toda a Igreja de Jesus Cristo. O Concílio Vaticano II (1962-1965), no decreto



Christus Dominus sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja (n. 11), traz a seguinte definição de diocese: “Diocese é a porção do Povo de Deus confiada a um Bispo para que a pastoreie em cooperação com o presbitério. Assim esta porção – aderindo ao seu pastor e por ele congregada no Espírito Santo mediante o Evangelho e a Eucaristia – constitui uma Igreja particular. Nela verdadeiramente reside e opera a Una, Santa, Católica e Apostólica Igreja de Cristo”. Podemos, então, dizer que cada Igreja Particular é constituída de cinco elementos:

- O *espaço geográfico, territorial*, com suas características próprias; o povo com suas etnias, culturas, tradições, profissões; os desafios sociais, políticos, econômicos, ecológicos; as marcas históricas. Esse é o elemento que mais caracteriza uma diocese. Em nosso caso, é aqui que devemos deter-nos para conhecer nossa Arquidiocese de Florianópolis: nossa história, nossa cultura, nossa terra, nosso povo. O centenário de nossa Igreja como diocese é oportunidade para perguntar-nos: conseguimos fazer com que o Evangelho de Cristo se enraíze em nossas terras e marque os critérios de julgar, os valores, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida de nosso povo (cf. EN 19)?
- O *bispo*, sucessor dos apóstolos. Ele garante a unidade da Igreja Particular com todas as outras Igrejas Particulares e, sobretudo, com a Igreja de Roma, na comunhão da Igreja Universal, na fidelidade à Tradição Apostólica. Esse elemento também é característico em cada diocese. Em nosso caso, numa história de cem anos, estamos no quinto bispo. Cada um deles marcou nossa Igreja com seu estilo, com suas opções teológicas e pastorais. Ao redor do bispo gira toda a vida da diocese, que passa a ser a unidade-mãe de todo planejamento pastoral. O centenário da diocese nos leva a perguntar sobre nossa unidade nos grandes projetos pastorais, sobre nossa fidelidade às opções pastorais, às prioridades assumidas, à pastoral orgânica. Devemos perguntar-nos: temos conseguido salientar e viver nossas particularidades, na comunhão com a universalidade da Igreja?
- O *Espírito Santo*, Amor ao mesmo tempo unitivo e distintivo do Pai e do Filho. É o mesmo Espírito que une numa só caminhada a variedade de vocações e ministérios, de comunidades e paróquias, de pastorais e movimentos. É ele quem garante unidade



na diversidade. O centenário da diocese nos faz perguntar sobre a valorização dos dons e carismas que ele distribui às pessoas e grupos. Somos capazes de integrar, numa única caminhada, toda a diversidade de riquezas que o Espírito Santo faz surgir entre nós? É ocasião para perguntar-nos o que o Espírito Santo diz à nossa Igreja de Florianópolis (cf. Ap 2,7).

- A *Eucaristia*, a memória do mistério pascal, da morte e ressurreição do Senhor Jesus. A Igreja é, por excelência, a comunhão dos fiéis ao redor do bispo e do colégio presbiteral para celebrar o mistério de nossa salvação. É por esse elemento que todas as Igrejas Particulares se unem numa só Igreja. O centenário da diocese nos faz perguntar: conseguimos reunir todo o nosso povo numa só comunhão? Conseguimos fazer com que nossa comunhão eucarística transborde para além de nossas preocupações pessoais e eclesiais, e se torne força para nosso empenho em favor de vida digna para todos, sobretudo os pobres e sofredores?
- O *Evangelho*, a Palavra reveladora e salvadora de Deus-Pai. É a palavra formadora das consciências e dos valores do povo unido na fé em Cristo. Como estamos lendo, ouvindo, praticando e anunciando a Palavra de Deus em nossas terras?

Em cada diocese ou Igreja Particular temos tudo o que conta na fé cristã: a Palavra; os sacramentos, sobretudo a Eucaristia; a caridade e todas as virtudes cristãs. As dioceses são entre si irmãs e, como tais, formam uma comunhão, uma rede, uma comunidade de igrejas. A Igreja de Roma, da qual o Papa é bispo, é a primeira entre as iguais (em latim: *prima inter pares*). As dioceses não são agências de uma matriz, e os bispos não são gerentes de um diretor. Cada bispo é, por si, sucessor dos apóstolos, sem que haja definição de um apóstolo em particular. Como sucessor dos apóstolos, ele é o vigário de Cristo em sua Igreja diocesana; é o mestre da fé, o ministro da unidade, o líder da comunhão, a testemunha maior do amor cristão. Cada bispo está unido ao Colégio Apostólico, do qual é membro. Só do bispo de Roma se pode dizer que é sucessor de um apóstolo em particular, o Apóstolo Pedro. Por isso, cabe ao bispo de Roma, como cabeça do Colégio Episcopal e da comunhão das igrejas particulares, o governo da Igreja Universal.

A Igreja é, na terra, o ícone, a imagem terrena da Trindade divina. A Igreja é a comunhão dos fiéis em Cristo. Para garantir essa comunhão, é preciso uma correlação entre unidade e diversidade, entre monarquia



e sinodalidade ou colegialidade Temos assim, na Igreja, um tipo de governo específico, que se caracteriza por essas duas vertentes: a unidade e a diversidade. Na comunhão das três pessoas divinas, na Santíssima Trindade, a unidade é garantida pela monarquia (do grego *moné-arché* = um princípio) do Pai, e a diversidade é garantida pela distinção das três pessoas. Assim também na Igreja Universal temos o ministério petrino do Papa, que é o ministro da unidade, a serviço da colegialidade dos bispos. Estes representam, na sinodalidade (do grego *sin-ódos* = caminho conjunto), a diversidade e a pluralidade das igrejas particulares. No nível diocesano, essa correlação entre unidade e diversidade se reflete na relação entre o ministério do bispo e a colegialidade presbiteral e diaconal, que, por sua vez, se expande na realização de diversos conselhos – presbiteral, pastoral, administrativo, formativo, etc.

Essa correlação entre unidade e diversidade se faz presente em todas as demais associações de fiéis: na paróquia, na comunidade, no movimento, no grupo bíblico, no grupo de catequese, na equipe de pastoral, etc. Há sempre alguém que puxa para o pólo da unidade, da comunhão: é o pároco, o coordenador, o animador. Há sempre um grupo de pessoas de diferentes carismas, vocações, ministérios, etc., que puxam para o pólo da diversidade. Saber articular unidade e diversidade, monarquia e colegialidade, eis o jeito de os cristãos se organizarem na Igreja. Essa é a marca comunal e trinitária da Igreja.

Neste centenário da Igreja diocesana de Florianópolis, é preciso que tomemos consciência sobre o nosso modo de ser Igreja. As *Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja de Florianópolis*, com seu objetivo e seus desafios pastorais, nos oferecem muitas luzes para a caminhada. Em que medida conseguimos articular os ministérios da unidade (dos bispos, dos párocos, dos coordenadores, etc.) com a diversidade de carismas, de ministérios, de pastorais, de movimentos? Conseguimos valorizar todas as diferenças sociais, culturais e étnicas numa só comunhão? Conseguimos atingir todas as situações e desafios que caracterizam nossa Igreja – o crescimento urbano, o turismo, a ecologia, as universidades, a juventude, o funcionalismo público, o mundo dos pescadores, etc.? Percebemos a urgência de ampliarmos o número de ministros e de ministérios, para podermos atender a toda essa diversidade que nos caracteriza? Garantimos que sejam as mesas da Palavra e da Eucaristia o centro de vida e de vitalidade dos cristãos batizados em nossa Igreja católica? Temos o coração aberto para as grandes causas do ecumenismo e do diálogo



inter-religioso, dos movimentos pacifistas e ecológicos, da luta pela justiça social?

Queremos tomar consciência de nosso presente, celebrando o centenário de criação da diocese de Florianópolis, com as seguintes atividades:

- ⇒ Missa do Santo Crisma e do Jubileu do Centenário da Diocese de Florianópolis, no dia exato da comemoração – 19/03/2008 – no Ginásio de Esportes do Colégio São José, na cidade de Itajaí. Vários motivos nos levam a essa data: a festa do centenário; a missa do crisma, com a presença de todo o clero e de representantes de todas as paróquias, mormente da região de Itajaí; a solenidade de São José, padroeiro da Igreja.
- ⇒ Missa de Encerramento do Ano Jubilar, no dia 23 de novembro de 2008, na solenidade de Cristo Rei e no dia das lideranças leigas, em local a ser ainda definido (de qualquer modo em Florianópolis ou São José).
- ⇒ Peregrinação arquidiocesana ao Santuário de Santa Paulina, em Vígolo, Nova Trento.
- ⇒ Celebrações comarcais ou inter-comarcais, em datas a serem definidas.
- ⇒ Encontros de formação bíblico-teológica sobre a Igreja Particular (na Bíblia, na Tradição da Igreja, no Concílio Vaticano II e nos documentos da CNBB).
- ⇒ Publicação de Carta Pastoral de nosso Arcebispo Metropolitano.
- ⇒ Visita pastoral dos bispos a todas as paróquias da diocese.
- ⇒ Ênfase à prioridade pastoral diocesana – os GBFs – com vistas a aumentar seu número em nossas paróquias.
- ⇒ Visitação e bênção de todas as casas, escolas, colégios, universidades, hospitais, presídios, fábricas e repartições públicas, etc. de nossa Arquidiocese.
- ⇒ Missões Populares em todas as paróquias da Arquidiocese.

Esperança no Futuro

A memória do passado e a consciência do presente devem fortalecer em nós a esperança no futuro. Podemos aplicar para a Arquidiocese



de Florianópolis um verso do Hino do Seminário de Azambuja: “se o passado já foi sonho lindo, o futuro promete ainda mais”. O futuro a Deus pertence, diz o povo. É dom de Deus. Mas é claro que ele depende também de nós. O que deixaremos para as novas gerações? Podemos aplicar para o nosso caso a pergunta de Jesus: “*Quando o Filho do Homem voltar, encontrará ainda a fé no território da Arquidiocese de Florianópolis?*” (cf. Lc 18,8).

A esperança no futuro não pode se fundamentar no passivismo e na preguiça, nem num ativismo desenfreado, nem na sobrecarga de tarefas, nem na dispersão de compromissos e frentes de ação. Temos de reconhecer que a época da cristandade acabou-se. A Igreja é, hoje, uma voz entre outras. Para sermos ouvidos em nossa mensagem, temos que ser “*prudentes como as serpentes e simples como as pombas*” (Mt 10,16b). Por isso, é preciso planejamento. A metodologia *ver-iluminar-agir-avaliar-celebrar*, consagrada na caminhada pastoral da América Latina, é de grande utilidade para o planejamento pastoral das comunidades e paróquias e de nossa diocese. Toda a nossa ação evangelizadora poderia se concentrar nos chamados três múnus de Cristo, da Igreja e de cada fiel: o múnus da Palavra, o múnus da Liturgia e o múnus da Caridade.

Sem o anúncio e a prática da Palavra, não há futuro para o cristianismo. A Palavra é universal, é dirigida a todos. Como a semente da parábola, ela se dispõe a cair em qualquer terreno. É preciso anunciar o Evangelho, oportuna e inoportunamente. É um problema sério de nossa Igreja diocesana, que se percebe mais claramente nas famílias e nas paróquias, a dificuldade de transmitir a fé às novas gerações, às crianças, adolescentes e jovens. Se é verdade que muitos pais são verdadeiros catequistas e educadores de seus filhos, também é verdade que, de um modo geral, se está rompendo o elo da transmissão da fé. São muitíssimos os pais que não conseguem mais, não sabem ou, mesmo, não querem transmitir a fé a seus filhos. Não ensinam nem testemunham a fé que haviam recebido no batismo. É urgente valorizar a catequese familiar, a catequese com adultos, o catecumenato, de modo que a recepção dos sacramentos não aconteça por motivos exteriores à fé, como costume e tradição, mas por verdadeiras e santas razões: a fé assumida pessoal e interiormente, a santidade de vida, vivência cristã na família e na comunidade. Vale especialmente para os pais e mães de nossa Arquidiocese centenária a palavra de Jesus: “*De graça recebestes, de graça dai*”. No múnus da Palavra, é possível valorizar a busca de união entre as igrejas cristãs, pois o ecumenismo é essencial à evangelização. No campo da



Palavra, é ainda urgente: a) assumir a evangelização da juventude, segundo as orientações oferecidas ultimamente pela CNBB; b) qualificar agentes e liberar recursos financeiros para a pastoral da comunicação; c) valorizar a leitura orante da Bíblia; d) levar a sério a prioridade pastoral da Arquidiocese: os Grupos Bíblicos em Família.

Sem Eucaristia não há comunhão. É preciso que assumamos a espiritualidade eucarística. A Eucaristia pertence à intimidade da união dos fiéis, diz respeito à comunhão da Igreja. A Igreja de Florianópolis teve a graça de acolher o 15º. Congresso Eucarístico Nacional: esse dom precisa tornar-se responsabilidade. Nossa diocese, nossas paróquias e comunidades, devem tornar-se casa e escola da espiritualidade da comunhão. O campo é bastante amplo: celebrações litúrgicas que respeitem a santidade e a sobriedade do mistério, oferta de mais horários para celebrações da Eucaristia ou da Palavra, dos demais sacramentos, da recitação dos salmos, de visita e de adoração ao Santíssimo Sacramento, melhor atendimento aos doentes, às famílias enlutadas, etc. É bom lembrar que os santos nunca falharam em sua ação pastoral e evangelizadora!

O campo da Caridade é imenso. A começar com uma séria Pastoral do Dízimo, que seja trabalhada não com o objetivo apenas de angariar fundos, mas como caminho de conversão pessoal, de partilha comunitária, de rejeição da idolatria do deus-dinheiro e, mesmo, de libertação – espiritual e material – da nossa Igreja diocesana (em cada um dos seus níveis: comunidades, paróquias e diocese).

Outro problema sério, próprio de nossa Arquidiocese, na linha do múnus da Caridade, é o crescimento demográfico. Temos conseguido incluir todos os novos moradores na comunhão eclesial? Temos investido na compra de terrenos, para a criação de novas comunidades e a construção de novas igrejas?

Ainda no campo da Caridade, é preciso ter em conta que o Evangelho foi dirigido aos pobres. “*O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa-Nova aos pobres*”, disse Jesus (Lc 418). Como temos amparado e socorrido os pobres de nossos morros e periferias?

Com vistas a um futuro de esperança, queremos assumir, na ocasião do centenário de criação da diocese de Florianópolis, as seguintes propostas de evangelização, a serem realizadas durante o Ano Jubilar:



- ⇒ Estudos, de caráter científico, em parceria com as universidades que existem no território diocesano, sobre nossa realidade social, econômica, demográfica, cultural, com dados estatísticos e projeções, que sirvam para fundamentar o planejamento pastoral das paróquias e da diocese.
- ⇒ Aprendizagem e realização constante do planejamento pastoral.
- ⇒ Criação de espaços celebrativos e formativos para as comunidades e bairros novos que estão surgindo em muitas de nossas cidades, graças ao crescimento demográfico do litoral catarinense.
- ⇒ Preparação de um Sínodo Diocesano a ser realizado nos anos seguintes à celebração do centenário.

Queremos concluir a preparação e a celebração do centenário da criação da diocese de Florianópolis, afirmando o compromisso de sermos, como foram os nossos pais na fé (pais e mães, bispos e padres e catequistas, etc.), discípulos e missionários de Jesus. Comprometemo-nos a levar adiante a fé que recebemos. De graça recebemos, queremos dar de graça! (cf. Mt 10,18).

Endereço do Autor:

Instituto Teológico de Santa Catarina – ITESC

Caixa Postal 5041

88040-970 Florianópolis, SC

Fone/Fax: (48) 3234-0400